PORTUGUÊS

REDAÇÃO

Redija uma dissertação a tinta, desenvolvendo um tema comum aos textos abaixo.

Texto I

A felicidade se faz, não se acha.

E. J. Hardy

Texto II

Felicidade: uma boa conta bancária, uma boa cozinheira e uma boa digestão.

J. J. Rousseau

Texto III

O segredo de sermos miseráveis é ter tempo para analisar se somos felizes ou não.

George Bernard Shaw

Texto IV

Triste de quem é feliz!
Vive porque a vida dura.
Nada na alma lhe diz
Mais que a lição da raiz –
Ter por vida a sepultura.

Fernando Pessoa

Comentário de Redação

A felicidade, em seus mais diferentes sentidos, foi o tema proposto, a ser desenvolvido numa dissertação. Como base para reflexão, ofereceram-se quatro textos, cada qual apresentando uma determinada visão do tema. O primeiro apresentava felicidade como fruto das ações humanas, daquilo que se "planta"; já o segundo texto fornecia a "receita": dinheiro, prazer e saúde. A terceira concepção atribuía à excessiva preocupação com a felicidade a razão de nossa condição "miserável" (tradução imprópria do termo inglês "miserable", que significa infeliz, desgraçado), condição essa também reconhecida no último fragmento, em que Fernando Pessoa lamenta a felicidade daqueles que, em sua alienação, não percebem a condição básica do viver, ou seja, sua finitude.

Após refletir sobre tais visões, podendo comentar no texto cada uma delas, o candidato deveria proceder à defesa de seu próprio conceito do que seja felicidade. Para tanto, seria apropriado considerar os fatores que influenciam nossa forma de pensar e contribuem para que nos sintamos mais ou menos felizes.

Pesariam, no caso, tanto os valores existenciais do candidato quanto o contexto capitalista ao qual estamos todos submetidos, e que freqüentemente relaciona a felicidade ao acúmulo de bens, reforçando a tão propagada tese do "ter", ainda que em detrimento do "ser". Quaisquer que fossem, contudo, suas opiniões, o candidato não poderia deixar de reconhecer a inexistência de "fórmulas" ideais de felicidade.

Texto para as questões 01 e 02

RECRUTA ZERO/*Mort Walker*

1 a

Assinale a alternativa correta.

a) Os aparelhos celulares substituíram os cigarros no papel de vício compartilhado pela maioria das pessoas.
b) O sargento acredita que, mais do que fumar, falar ao telefone prejudique a saúde dos recrutas.
c) A atividade desenvolvida pelo sargento (primeiro quadro) era tão interessante, que a perspectiva de um intervalo entristeceu os recrutas.
d) Os recrutas se mostram apavorados com o fato de terem apenas dez minutos de pausa.
e) Os soldados que dialogam entre si prefeririam que todo mundo fumasse.

Resolução

A fala do segundo quadro estabelece a relação entre o vício de antes – o cigarro – e o de agora – o telefone celular.

2 b

O texto autoriza afirmar que

a) o interlocutor do sargento inveja a descontração dos recrutas.
b) o sargento avalia negativamente o uso abusivo de celulares.
c) a atitude dos recrutas (segundo quadro) é motivada pela ação transgressora que cometem.
d) os recrutas, nos intervalos, usam os celulares para tratar de assuntos desagradáveis.
e) o Exército mantém campanha educativa antitabagista naquele quartel.

Resolução

A relação, estabelecida na fala do sargento, entre o cigarro e o celular, implica a consideração de que este equivalha àquele num aspecto, qual seja, o do vício. Há, portanto, uma avaliação negativa do "uso abusivo de celulares", como se afirma na alternativa b.

Texto para as questões de 03 a 06

No começo do século XX, o escritor paranaense Emílio de Meneses era o gênio das frases. Conta-se que certa vez, no Rio de Janeiro, viajava num bonde em cujos bancos só cabiam quatro passageiros. O do escritor já estava lotado, quando ele viu, tentando com dificuldade acomodar-se a seu lado, uma conhecida cantora lírica, gorda como ele. Foi a deixa para mais um trocadilho: "Ó, atriz atroz. Atrás, há três!"

Benício Medeiros

3 c

Depreende-se do texto que

a) as frases geniais de Emílio de Meneses eram trocadilhos que ofendiam os artistas de sua época.
b) poucos escritores haviam criado frases de humor antes de Emílio de Meneses.
c) "cruel" e "intolerável" são sentidos da palavra *atroz* presentes no trocadilho.
d) a cantora lírica não conseguiu se acomodar no banco porque era obesa.
e) o escritor desconsiderou o fato de também ser gordo ao elaborar o trocadilho.

Resolução

O adjetivo atroz *foi escolhido por Emílio de Menezes tanto por seu sentido – que no contexto corresponde mais a "intolerável" ou "revoltante" que a "cruel" – quanto por seu som, em vista da paronomásia ou trocadilho envolvendo as palavras* atriz, atroz *e* há três.

4 e

Assinale a alternativa correta.

a) Nas linhas 06 e 07, se o segmento *tentando com dificuldade acomodar-se a seu lado* fosse deslocado para depois de *gorda como ele*, haveria alteração de significado.
b) *viajava* (linha 03), assim como *cabiam* (linha 04), descreve ação habitual e repetitiva no passado.
c) *já* (linha 05) equivale a "logo", tal como ocorre em "Volto já".
d) *quatro passageiros* é complemento de *cabiam* (linha 04).
e) A frase *Atrás há três* (linhas 08 e 09) poderia ser completada tanto pelo termo *passageiros* (linha 04) quanto pelo termo *bancos* (linha 04).

Resolução

Emílio de Menezes poderia estar-se referindo tanto ao menor número de passageiros no banco traseiro, como ao maior espaço vago.

5 b

Viajava num bonde em cujos bancos só cabiam quatro passageiros.

Um outro modo de relatar o fato acima, preservando o sentido original e respeitando a gramática normativa da língua, é:

a) Viajava num bonde que os bancos só acomodavam quatro passageiros.
b) Os bancos do bonde em que viajava só comportavam quatro passageiros.
c) Quatro passageiros cabiam só nos bancos do bonde onde ele viajava.
d) Viajava num bonde onde só cabiam bancos com quatro passageiros.
e) Os bancos do bonde que ele viajava só acomodavam quatro passageiros.

Resolução

A alternativa que preserva o significado da frase do enunciado e respeita a norma culta é a b*, porque a idéia é de que cada banco do bonde só comportava quatro passageiros. As demais alternativas contêm falhas semânticas* (c *e* d) *ou sintáticas* (a *e* e).

6 d

São palavras acentuadas de acordo com a mesma regra:

a) *há* e Benício. b) *atrás* e *gênio.* c) *só* e *Emílio.*
d) *século* e *lírica.* e) *gênio* e *três.*

Resolução

As palavras século *e* lírica *são proparoxítonas.*

Textos para as questões de 07 a 13

Texto I

Ondas do mar de Vigo,
se vistes meu amigo!
E ai Deus, se verrá cedo!

Ondas do mar levado,
se vistes meu amado!
E ai Deus, se verrá cedo!

Martim Codax

Obs.: *verrá* = virá
levado = agitado

Texto II

Me sinto com a cara no chão, mas a verdade precisa ser dita ao menos uma vez: aos 52 anos eu ignorava a admirável forma lírica da canção paralelística (...).

O "Cantar de amor" foi fruto de meses de leitura dos cancioneiros. Li tanto e tão seguidamente aquelas deliciosas cantigas, que fiquei com a cabeça cheia de "velidas" e "mha senhor" e "nula ren"; sonhava com as ondas do mar de Vigo e com romarias a San Servando. O único jeito de me livrar da obsessão era fazer uma cantiga.

Manuel Bandeira

7 e

Assinale a afirmativa correta sobre o texto I.

a) Nessa cantiga de amigo, o eu lírico masculino manifesta a Deus seu sofrimento amoroso.
b) Nessa cantiga de amor, o eu lírico feminino dirige-se a Deus para lamentar a morte do ser amado.
c) Nessa cantiga de amigo, o eu lírico masculino manifesta às ondas do mar sua angústia pela perda do amigo em trágico naufrágio.
d) Nessa cantiga de amor, o eu lírico masculino dirige-se às ondas do mar para expressar sua solidão.
e) Nessa cantiga de amigo, o eu lírico feminino dirige-se às ondas do mar para expressar sua ansiedade com relação à volta do amado.

Resolução

"Ondas do mar de Vigo" é um vocativo – a elas se dirige o eu-lírico, ou seja, a emissora fictícia do poema.
"Se vistes o meu amigo / amado" é a primeira parte da pergunta dirigida às ondas, ficando implícito um verbo declarativo (pergunto, dizei-me). "E ai Deus, se verrá (virá) cedo" é a segunda parte da pergunta. Tudo conforme a alternativa e.

8 a

Assinale a alternativa correta sobre o texto I.

a) A estrutura paralelística é, neste poema, particularmente expressiva, pois reflete, no plano formal, o movimento de vai-e-vem das ondas.
b) Nesse texto, os versos livres e brancos são indispensáveis para assegurar o efeito musical da canção.
c) As repetições que marcam o desenvolvimento do texto opõem-se ao tom emotivo do poema.
d) No refrão, a voz das *ondas do mar* faz-se presente como contraponto irônico ao desejo do eu lírico.
e) É um típico vilancete de tradição popular, com versos em redondilha maior e estrofação irregular.

Resolução

A equivalência entre elementos formais (a estrutura paralelística) e elementos semânticos (o movimento das ondas) é sempre problemática. As demais alternativas, porém, são inaceitáveis, pois todas apresentam erros flagrantes.

9 c

No texto II, o autor

a) manifesta sua resistência à obrigatoriedade de ler textos medievais durante o período de formação acadêmica.
b) utiliza a expressão *cabeça cheia* (linha 08) para depreciar as formas lingüísticas do galaico-português, como *"mha senhor"* e *"nula ren"* (linhas 08 e 09).
c) relata circunstâncias que o levaram a compor um poema que recupera a tradição medieval.
d) emprega a palavra *cancioneiros* (linha 06) em substituição a "poetas", uma vez que os textos medievais eram cantados.
e) usa a expressão *deliciosas cantigas* (linha 07) em sentido irônico, já que os modernistas consideraram medíocres os estilos do passado.

Resolução

Manuel Bandeira foi um grande apreciador da poesia lírica trovadoresca, tendo tentado imitar uma "cantiga de amor" arcaica no poema que menciona em seu texto.

10 e

No trecho *Li tanto e tão seguidamente aquelas deliciosas cantigas*, ***que fiquei com a cabeça cheia*** (texto II, linhas 07 e 08), a circunstância expressa pela frase destacada é de:

a) temporalidade.
b) condição.
c) causa.
d) conformidade.
e) conseqüência.

Resolução

A circunstância expressa pela frase é de conseqüência, observada a expressão "tanto e tão", que a antecede e expressa circunstância de causa.

11 d

Assinale a afirmativa correta sobre o texto II.

a) Em *Li tanto e tão seguidamente* ***aquelas deliciosas cantigas*** (linhas 06 e 07), o termo destacado complementa seguidamente.
b) Em *romarias* ***a San Servando*** (linha 10), o termo destacado é objeto indireto.
c) Em *me livrar da obsessão* (linhas 10 e 11), o pronome refere-se ao eu que fala, assumindo, assim, a função de agente da ação.
d) Em *aquelas deliciosas cantigas* (linha 07), o pronome marca a distância entre o momento em que se fala e a circunstância relatada.
e) Em *me livrar da obsessão* (linhas 10 e 11), *da obsessão* denota a dificuldade do autor em entender os referidos textos.

Resolução

Na expressão "Aquelas deliciosas cantigas", o pronome demonstrativo aquelas *se refere a tempo passado em relação ao momento da enunciação.*

12 a

Respeitando os preceitos gramaticais, a forma passiva analítica de *Li tanto e tão seguidamente aquelas deliciosas cantigas* (linhas 06 e 07) é:

a) Aquelas deliciosas cantigas foram lidas seguidamente.
b) Aquelas deliciosas cantigas eram lidas seguidamente.
c) Havia lido seguidamente aquelas deliciosas cantigas.
d) Tinham sido lidas seguidamente aquelas deliciosas cantigas.
e) Aquelas deliciosas cantigas seguidamente estavam sendo lidas.

Resolução

A oração "Li tanto e tão seguidamente aquelas deliciosas cantigas" está na voz ativa, tem verbo transitivo direto ("Li") e objeto direto ("aquelas deliciosas cantigas"). Na passagem para a voz passiva analítica, o objeto direto passa a sujeito e o verbo vai para o particípio, antecedido pelo verbo ser *como auxiliar:* Aquelas deliciosas cantigas foram lidas seguidamente.

13 d

Assinale a afirmativa correta com relação ao Trovadorismo.

a) Um dos temas mais explorados por esse estilo de época é a exaltação do amor sensual entre nobres e mulheres camponesas.
b) Desenvolveu-se especialmente no século XV e refletiu a transição da cultura teocêntrica para a cultura antropocêntrica.
c) Devido ao grande prestígio que teve durante toda a Idade Média, foi recuperado pelos poetas da Renascença, época em que alcançou níveis estéticos insuperáveis.
d) Valorizou recursos formais que tiveram não apenas a função de produzir efeito musical, como também a função de facilitar a memorização, já que as composições eram transmitidas oralmente.
e) Tanto no plano temático como no plano expressivo, esse estilo de época absorveu a influência dos padrões estéticos greco-romanos.

Resolução

A poesia trovadoresca é indissociável da música e sua transmissão era sobretudo oral, embora houvesse também registro escrito das cantigas, como se comprova no códice do Cancioneiro da Ajuda, *contemporâneo dos trovadores.*

Texto para as questões de 14 a 16

Mas Luísa, a Luisinha, saiu muito boa dona de casa; tinha cuidados muito simpáticos nos seus arranjos; era asseada, alegre como um passarinho, como um passarinho amiga do ninho e das carícias do macho; e aquele serzinho louro e meigo veio dar à sua casa um encanto sério. (...)

Estavam casados havia três anos. Que bom que tinha sido! Ele próprio melhorara; achava-se mais inteligente, mais alegre ... E recordando aquela existência fácil e doce, soprava o fumo do charuto, a perna traçada, a alma dilatada, sentindo-se tão bem na vida como no seu jaquetão de flanela!

Eça de Queirós, *O primo Basílio*

14 e

No texto encontra-se

a) um narrador de 3ª pessoa que, do ponto de vista da figura feminina, narra as aventuras de um casal apaixonado.
b) um narrador-personagem, identificado como o marido de Luísa, que enaltece os prazeres do amor.
c) um narrador-personagem que descreve a mulher como uma dona de casa cuidadosa e inteligente, atributos incomuns na época.
d) um narrador de 1ª pessoa que se utiliza do discurso direto para dar voz ao marido de Luísa.
e) um narrador onisciente que, por meio do discurso indireto livre, desvenda os pensamentos do marido de Luísa.

Resolução

O trecho mistura narrativa (discurso do narrador) e discurso indireto livre. Este encontra-se evidente no trecho: "Que bom que tinha sido! Ele próprio melhorara; achava-se mais alegre…", em que o pensamento da personagem Jorge é traduzido pelo narrador onisciente.

15 b

Assinale a afirmativa correta.

a) A conjunção *Mas* (linha 01) indica que o comportamento de Luísa, depois de casada, já estava previsto pelo narrador.
b) No último período, a desproporção entre os termos da inusitada analogia (*vida* e *jaquetão*) indicia o tom irônico do narrador.
c) No primeiro parágrafo, a recorrência dos diminutivos confere à descrição um sentido místico e idealizador.
d) A descrição do comportamento de Luísa revela a submissão da mulher da época e a diligência feminina diante dos árduos trabalhos caseiros.
e) No trecho *E recordando aquela existência fácil e doce* (linhas 09 e 10), o narrador manifesta seu ponto de vista sobre o casamento em geral.

Resolução

A analogia entre o jaquetão e a vida exprime a superficialidade existencial da personagem (Jorge) e da classe a que pertence (a média burguesia lisboeta, que o autor satiriza).

16 d

Assinale a alternativa correta.

a) A prosa realista, com intuito moralizador, desmascara o casamento por interesse, tão comum no século XIX, para defender uma relação amorosa autêntica, segundo princípios filosóficos do platonismo.
b) A prosa romântica analisa mais profundamente a natureza humana, evitando a apresentação de caracteres padronizados em termos de paixões, virtudes e defeitos.
c) A prosa realista põe em cena personagens tipificados que, metamorfoseados em heróis valorosos, correspondem à expressão da consciência e valores coletivos.
d) A prosa realista, apoiando-se em teorias cientificistas do século XIX, empreende a análise de instituições burguesas, como o casamento, por exemplo, denunciando as bases frágeis dessa união.
e) A prosa romântica recria o passado histórico com o intuito de ironizar os mitos nacionais.

Resolução

A descrição de características do Realismo, na alternativa d*, corresponde a um dos múltiplos aspectos dessa escola literária e adapta-se precisamente ao tipo de romance praticado por Eça de Queirós.*

Texto para as questões de 17 a 20

Do tamarindo a flor abriu-se, há pouco,
Já solta o bogari mais doce aroma!
Como prece de amor, como estas preces,
No silêncio da noite o bosque exala.

Gonçalves Dias

Obs.: *tamarindo* = árvore frutífera; o fruto dessa mesma planta
bogari = arbusto de flores brancas

17 b

A natureza, nessa estrofe,

a) é concebida como uma força indomável que submete o eu lírico a uma experiência erótica instintiva.
b) expressa sentimentos amorosos.
c) é representada por divindade mítica da tradição clássica.
d) funciona apenas como quadro cenográfico para o idílio amoroso.
e) é recriada objetivamente, com base em elementos da fauna e da flora nacionais.

Resolução

A natureza, abrindo-se em flor e exalando aromas, é comparada a uma "prece de amor", refletindo o estado amoroso do eu-lírico.

18 a

Os versos indicam que

a) o Romantismo conciliou expedientes convencionais (regularidade métrica, por exemplo) com expedientes inovadores (como versos brancos).

b) o Parnasianismo, preso a uma concepção poética esteticista, recuperou padrões rímicos medievais.

c) o Simbolismo acentuou o aspecto musical dos versos, adotando como suporte rítmico o verso redondilho.

d) o Classicismo evitou os versos livres em prol da expressão lingüística mais espontânea.

e) o Arcadismo repudiou a obediência ao padrão formal clássico na expressão do sentimento nativista.

Resolução

Os versos transcritos de Gonçalves Dias, extraídos de um de seus poemas antológicos – "Leito de folhas verdes" –, são decassílabos de corte tradicional e não apresentam rimas. Tal combinação de elementos formais não é, porém, característica do Romantismo, pois o emprego de decassílabos brancos é comuníssimo na poesia neoclássica do século XVIII.

19 c

Assinale a afirmativa correta.

a) Todos os verbos indicam ação simultânea ao ato de fala.

b) Em *há pouco* (primeiro verso), o verbo "haver" tem o sentido de "existir".

c) Em ***Como*** *prece de amor* (terceiro verso), a função e o sentido da palavra destacada repetem-se em "Olhos claros como o anil do céu".

d) Todos os termos das orações obedecem a uma sintaxe linear, evitando-se inversões.

e) *No silêncio da noite* (quarto verso) equivale a "No escuro silêncio".

Resolução

Nos dois trechos em questão, a conjunção como *introduz uma comparação.*

Construção

Um grito pula no ar como foguete.
Vem da paisagem de barro úmido, caliça e andaimes hirtos.
O sol cai sobre as coisas em placa fervendo.
O sorveteiro corta a rua.
E o vento brinca nos bigodes do construtor.

Carlos Drummond de Andrade

Obs.: *caliça* = resíduo de cal ou argamassa ressequida
andaime = estrado provisório de tábuas, sustentado por armação de madeira ou metálica, sobre o qual os operários trabalham nas construções
hirto = completamente imóvel, estacado

Assinale a afirmativa que caracteriza adequadamente o estilo do poema.

a) Poesia em que os neologismos, depois de anos de ranço purista, entram no texto como um grito de moleque paulistano.
b) Poesia de quem um dia se autodenominou "poeta menor", reconhecendo em sua arte a atitude intimista dos "crepusculares" do começo do século.
c) Poesia esquelética, em que as metáforas não são simples ornamentos, mas expressões insubstituíveis na configuração poética.
d) Poesia concreta, com uso construtivo dos espaços brancos e desprezo ao verso.
e) Poesia de vertente intimista, que toca os limites da música e tem o tom de fuga e de sonho.

Resolução

Com exceção do qualificativo "esquelética", mal aplicado à composição de Drummond, o restante da alternativa c *pode referir-se a qualquer bom poema moderno e, mesmo, à maioria dos bons poemas de quaisquer épocas. As demais alternativas sendo descabidas, fica-se com a* c*, à falta de melhor. Teste defeituoso.*

Comentário

Prova infelizmente maculada pelo caráter excessivamente vago ou generalizante de alguns testes e, especialmente, pela imprecisão comprometedora do teste 20.